

--- **SESSÃO DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SANTARÉM, REALIZADA NO DIA VINTE E QUATRO DE JUNHO DO ANO DE DOIS MIL E CINCO.**-----

--- Aos vinte e quatro dias do mês de Junho do ano de dois mil e cinco, pelas vinte e uma horas e trinta minutos, reuniu a Assembleia Municipal de Santarém, no Salão Nobre do Governo Civil, na cidade de Santarém, com a seguinte Ordem de Trabalhos: -----

--- **Um**– APRECIACÃO DA INFORMAÇÃO ESCRITA DO PRESIDENTE DA CÂMARA ACERCA DA ACTIVIDADE DO MUNICÍPIO E DA SUA SITUAÇÃO FINANCEIRA, DESDE A ÚLTIMA SESSÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA. -----

--- **Dois**–REVISÃO AO ORÇAMENTO DOS SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DE SANTARÉM PARA DOIS MIL E CINCO. -----

--- **Três**–CONTRATAÇÃO DE EMPRÉSTIMO ATÉ SEISCENTOS E QUARENTA E TRÊS MIL CENTO E VINTE CINCO EUROS-----

--- **Quatro**–PROPOSTAS DE VOTOS, MOÇÕES OU RECOMENDAÇÕES ENTREGUES NA MESA ATÉ AO INÍCIO DO PERÍODO DE “ANTES DA ORDEM DO DIA”. -----

--- O senhor **Presidente da Assembleia** ordenou que se procedesse à chamada, verificando-se as seguintes presenças: -----

--- José Miguel Correia Noras, Luís Alberto Ferreira Leitão, Aires Manuel Gaspar Duarte Lopes, Ana Lídia Moreira Machado Santos Virtudes, António Maurício Morgado D’ Avó, António Xavier Martins Rocha Pinto, Carla Andreia Costa dos Santos, Carlos Manuel Luís Catalão, Cláudio José Viveiros Sarmiento da Silva, Elmano de Almeida Matos, Eurico Mateus Guerra Saramago, Francisco Miguel Baudoin Madeira Lopes, João Carlos de Almeida Ribeiro Martinho, João Luís Madeira Lopes, José António Pisco Borrego, José Luís Marques Cabrita, José Manuel Gaspar, Leonel de Matos Martinho do Rosário, Luís Filipe Fragoso Carvalho de Almeida, Manuel Albino da Conceição Rosa, Mónica Isabel Duarte Mendonça, Pedro Miguel Rodrigues Neves Veloso, Ricardo Zarco Martinho do Rosário, Rosalina da Piedade Melro Blaser Gaspar, Vasco Navarro da Graça

Moura, Vicente Carlos Flor Batalha e Vítor Manuel de Sousa Varajão. -----

--- **Presidentes de Junta:**-----

--- José Ilídio da Fonseca Freire, Ezequiel Azinheira Louro, Joaquim Júlio da Luz Saramago, António Manuel Simões Cordeiro Duarte, Eva Sofia Ferreira Quaresma Costa, Joaquim da Silva Lucas da Graça, Basílio Duarte Oleiro, Luís Manuel Madeira Mena Esteves, Diamantino Carvalho Vicente, Joaquim Manuel Gaspar Aniceto, Carlos Manuel Beirante Gomes Beja, Francisco José Viegas Santos, Manuel João Narciso Bonifácio, António João Ferreira Henriques, Luís Manuel Graça Batista, Ricardo Luís da Costa, Sebastião Morgado Ribeiro, Vítor Manuel da Costa de Oliveira Gaspar, Francisco Alberto da Silva Patrício (Secretário da Junta), José Daniel Graça Madeira, Manuel de Oliveira da Silva Cordeiro, Vítor Manuel Damas Pinto da Rocha, Firmino Joaquim Prudêncio D' Oliveira e Joaquim António Salgado Canha. -----

--- Verificaram-se as seguintes ausências:-----

--- Helder Nuno Jesus Cruz Oliveira Pombo, Nuno Miguel Freire Gameiro Castelbranco, Manuel Joaquim Vieira, Mário José Rodrigues dos Santos e José António Coelho Madeira. -----

--- **Do Executivo Municipal**-----

--- Presenças: -----

--- Rui Pedro de Sousa Barreiro, José Joaquim Lima Monteiro Andrade, Manuel António dos Santos Afonso, Pedro Nuno Pimenta Braz, e José Marcelino. -----

--- Ausências:-----

--- Maria Luísa Raimundo Mesquita, Hélia Santos Duarte Félix, Joaquim Augusto Queiroz Frazão Neto e Ramiro José Jerónimo de Matos -----

--- Confirmada a existência de quórum, o senhor **Presidente da Assembleia** declarou aberta a sessão, dando início ao **PERÍODO DE ANTES DA ORDEM DO DIA**. -----

--- De imediato, o senhor **Presidente da Assembleia** submeteu a discussão e votação as actas números vinte e três/dois mil e cinco e vinte e quatro/dois mil e cinco, tendo sido **aprovadas por unanimidade**. -----

--- Prosseguiu-se o **Período de Antes da Ordem do Dia** com o senhor **José Luís Cabrita** proferindo a seguinte intervenção: -----

--- “Talvez não seja possível ter uma noção rigorosa do papel do Poder Local, da sua influência no desenrolar da nossa vida democrática, do seu contributo para a consistência dos sentimentos democráticos de largas camadas da população, da sua acção decisiva na conquista de melhorias das condições de vida (saneamento, habitabilidade, acessibilidades, actividades culturais e de lazer, preservação do património) da sua intervenção determinante em questões de ordenamento do território, ou do desenvolvimento local, sem que a análise seja feita sobre um período de tempo longo” --

--- Este o primeiro parágrafo da introdução a um pequeno livro editado pela intervenção democrática e que compila as intervenções registadas num debate promovido por esta organização política, integrante da Coligação Democrática Unitária, sob o lema “vinte cinco anos de Poder Local” e que, desde logo, despertou a nossa atenção porque se, no essencial, é verdade em relação à maioria do Poder Local. Já não o é, em relação ao concelho de Santarém.-----

--- Não queremos, nem pretendemos – porque não é o momento oportuno nem seguramente seremos os mais capazes para tão árdua tarefa – fazer um balanço do que têm sido todos estes anos de Governação Socialista no concelho de Santarém.-----

--- No entanto, aproximando-nos do final de mais um mandato é natural que se faça uma apreciação, necessariamente não exaustiva, do que foram mais quatro anos de poder socialista, no concelho de Santarém. -----

--- Porque o tempo é pouco, vamos concentrar-nos em dois ou três temas que foram e ainda continuam a ser, “bandeiras” do senhor Presidente da Câmara e, supomos, também do Partido Socialista, tendo por base um conjunto de factos constatados e enunciados pelos Presidentes de Junta de Freguesia, em reunião recentemente realizada. -----

--- Um tema que, desde logo, não podemos deixar de abordar é o do chamado “orçamento participativo”.-----

--- Porque, mais preocupado com o “orçamento participativo”, o senhor Presidente da

Câmara esqueceu-se de que o orçamento, mas não apenas este, mas toda a Administração e Gestão do Município e do Concelho, também tinham que ser participados:-----

--- Participados pelos Vereadores da oposição;-----

--- Participados pelas Juntas de Freguesia e particularmente pelos seus Presidentes; -----

--- Participados pelas forças da oposição na fruição do direito que lhes é conferido pelo Estatuto do Direito da Oposição.-----

--- O chamado “orçamento participativo” foi, desde o início do seu mandato, uma grande mistificação do senhor Presidente da Câmara, para não lhe chamar outra coisa.-----

--- Desde logo, porque nunca foram criadas condições, particularmente em termos de informação, para que pudesse haver efectivamente participação. -----

--- Depois, porque os objectivos apontados pelas populações nada foi concretizado.-----

--- Por isso, as iniciativas apelidadas de “orçamento participativo” não passaram, nos anos em que foram feitas, de meras acções de propaganda do senhor Presidente da Câmara.-----

--- Sempre, ao longo do seu mandato o senhor Presidente da Câmara afirmou e, pasme-se, até escreveu, que: “...Pretendemos aprofundar as relações políticas e financeiras com as Juntas de Freguesia que vêm garantidas as transferências financeiras. -----

--- Na reunião de Presidentes de Junta que serve de base a esta nossa intervenção foi claramente afirmado que, e passamos a citar: -----

--- “O Secretariado do Gabinete de Apoio às Freguesias (GAF) foi entendido como fazendo moça ao Executivo Municipal;-----

--- O Executivo Municipal nunca compreendeu nem aceitou a existência do GAF como órgão próximo das Juntas de Freguesia; -----

--- O Executivo Municipal não soube aproveitar as potencialidades dos Presidentes de Junta e esvaziou o Secretariado do GAF, incluindo o facto de nunca o senhor Presidente de Câmara marcar qualquer reunião com o Secretariado, tendo-se no entanto responsabilizado por fazê-lo;-----

--- O senhor Eng.º João Carvalho foi um desastre na colaboração Câmara Municipal de

Santarém/Juntas de Freguesia; -----
--- Não há Câmara nas Freguesias; -----
--- Os Presidentes de Junta têm sido desprezados pelo Presidente da Câmara; -----
--- A Câmara Municipal de Santarém não responde a pedidos de reunião com as Juntas.”
--- Senhor Presidente da Câmara:-----
--- Perante afirmações destas – que sabemos que, no essencial, correspondem à realidade existente – onde está o aprofundamento das relações políticas com as Juntas de Freguesia e a participação efectiva dos Presidentes de Junta e, naturalmente, das populações que estes representam, na administração municipal?-----
--- E o aprofundamento das relações financeiras com as Juntas de Freguesia e as transferências financeiras onde se encontram?-----
--- Na mesma reunião, em relação a esta matéria, foram proferidas as seguintes afirmações por Presidentes de Junta: -----
--- “O protocolo de delegação de competências nunca foi cumprido pela Câmara Municipal de Santarém: Verbas sempre tardiamente e materiais nunca; -----
--- Era óptimo haver Assembleias Municipais todos os meses, porque a Câmara Municipal de Santarém paga sempre qualquer coisita às Juntas de Freguesia antes das sessões da Assembleia;-----
--- Os compromissos assumidos não foram pagos, nem nunca foi apresentada qualquer justificação, no entanto continua a esbanjar-se em acções completamente dispensáveis”.
--- Por estes dias, igualmente tomamos conhecimento de que um Presidente de Junta iria responder a Tribunal por não pagamento de uma dívida a um fornecedor e isto porque, a Câmara Municipal não cumpre as suas obrigações. -----
--- Senhor Presidente da Mesa, senhor Presidente da Câmara Municipal, senhores Vereadores, senhores Membros da Assembleia Municipal, minhas senhoras e meus senhores:-----
--- A situação financeira do Município de Santarém, como é público e notório, é desastrosa.-----

--- O senhor Presidente da Câmara que, até mandou executar após a tomada de posse, uma auditoria à Câmara que havia anunciado durante a campanha eleitoral, não só foi incapaz de adoptar as medidas que os auditores recomendaram, como agravou nitidamente a situação. -----

--- A administração e gestão do Partido Socialista, também neste campo, foi incapaz durante os últimos quatro anos, de adoptar qualquer medida eficaz que conduzisse a um equilíbrio da situação financeira do Município.-----

--- Antes pelo contrário. Tudo quanto fez para conduziu o Município de Santarém para a estagnação, quando não para ao retrocesso. -----

--- Penso que mais não seria necessário referir para colocar em evidência o quanto desastrosa tem sido a Administração e a Gestão do senhor Presidente da Câmara e do Partido Socialista. -----

--- Mas muito mais há!!! -----

--- Porque o tempo escasseia hoje ficamo-nos por aqui.-----

--- A Coligação Democrática Unitária ao longo de todo este mandato sempre assumiu uma posição responsável, assumindo, como não poderia deixar de ser, uma posição crítica, mas ao mesmo tempo formulando propostas concretas, propondo iniciativas e medidas objectivas, tendentes a evitar mais dificuldades às populações, ao início e à execução das obras necessárias e ao desenvolvimento do concelho de Santarém.”.-----

--- A seguir, tomou a palavra o senhor **Vicente Batalha** dando conta que, na sequência da Moção, aprovada nesta Assembleia, sobre o Alviela, remetida ao senhor Ministro do Ambiente, a respectiva Comissão reuniu tendo decidido efectuar mais uma acção de sensibilização junto daquele governante. -----

--- Salientou que a situação de poluição continua sem que tenha havido conhecimento tomadas quaisquer medidas quanto aos problemas já diagnosticados.-----

--- Considerou ser frustrante ter-se chegado ao fim de mais um mandato autárquico, no qual vários esforços foram desenvolvidos, sem que vejam resultados práticos.-----

--- Depois, interveio senhor **Pedro Veloso** solicitando esclarecimentos em relação a um

edifício construído ilegalmente, no alto do Vale, e que a Câmara Municipal de Santarém pretende adquirir pelo valor de cerca de oitenta mil contos. -----

--- Referiu-se a um pagamento efectuado pelo Município de Santarém à “Terra Branca”, perguntando se o mesmo tem a ver com o protocolo que o senhor Presidente da Câmara considerou nulo ou ilícito, bem como de quem pertence a responsabilidade pelo acréscimo de cinco mil euros de juros. -----

--- Questionou quais os custos dos cartazes de publicidade espalhados pelo concelho informando que estão a cuidar do concelho e a fazer obra. -----

--- Quis saber quem é o responsável da obra da rotunda, qual o prazo previsto para a sua conclusão e quais os respectivos custos da mesma. -----

--- A seguir, usou da palavra o senhor **Vítor Varajão** sublinhando o que disse aquando da discussão da adesão do Município à Associação de Teatros em Rede, perguntando se os pagamentos às diversas colectividade do concelho se encontram em dia tal como acontece a referida Associação. -----

--- A seguir, interveio o senhor **Leonel Martinho do Rosário** manifestando o seu pesar pelo falecimento do Dr. Álvaro Cunhal e do General Vasco Gonçalves, personagens controversas, amados por uns e odiados por outros, que marcaram a nossa História de forma indelével. -----

--- Perguntou se já foram definidos os traçados para a passagem dos comboios de alta velocidade. -----

--- Depois, tomou a palavra o senhor **Diamantino Carvalho Vicente**, Presidente da Junta de Freguesia de Casével, salientando a dedicação dos autarcas ao serviço das populações, nomeadamente dos Presidentes de Junta de Freguesia. -----

--- Afirmou que dos investimentos realizados em Casével, aprovados no anterior mandato, ainda estão por liquidar cerca de quinhentos mil euros. -----

--- Considerou que o Gabinete de Apoio às Freguesia funcionou de forma eficaz enquanto esteve sob a coordenação de dois Presidente de Junta de Freguesia. -----

--- Destacou que o Protocolo de Delegação de Competências nas Juntas de Freguesia

resultou do empenhamento dos respectivos Presidentes, referindo que não foram transferidos quaisquer materiais para a freguesia de Casével no âmbito do referido protocolo.-----

---Falou dos atrasos respeitantes às transferências de verbas para a sua Junta de Freguesia, e concluiu, salientando que os orçamentos participativos foram, de certa forma, uma fraude para os munícipes do concelho. -----

---A seguir, interveio o senhor **António Xavier Rocha Pinto** referindo que até à presente data ainda não obteve qualquer resposta da Câmara em relação aos pedidos de esclarecimentos, apresentados por escrito, sobre os resultados das análises das ETARs e do projecto da rotunda do Largo Cândido dos Reis, dando conta que apenas lhe fora fornecida cópias do relatório das sondagens efectuadas pelo LNEC às barreiras do planalto.-----

--- Solicitou que lhe seja fornecido cópia do concurso de adjudicação da obra da rotunda, bem como do relatório da respectiva comissão de análise. -----

--- Usou da palavra, seguidamente, o senhor **Aires Lopes** lembrando que o CDS-PP, ao longo deste mandato, apresentou diversas propostas de moções ou de recomendações à Câmara.-----

--- Criticou que o Executivo não tenha dado seguimento a qualquer das propostas aqui aprovadas, manifestando um claro desrespeito por este órgão deliberativo, afirmando, ainda, que os eleitos desta Assembleia merecem um outro tipo de tratamento quer da Câmara Municipal quer do seu Presidente. -----

--- De seguida, o senhor **Vicente Batalha**, tomou a palavra, criticou o défice democrático por parte do Executivo Municipal face à Assembleia Municipal, dois órgãos eleitos pelo mesmo universo de eleitores.-----

--- Considerou contraditório o facto do Presidente da Câmara ter arvorado como bandeira eleitoral a figura do “orçamento participativo” para dialogar com a população esquecendo-se de o fazer com os eleitos e dos respectivos órgãos autárquicos.-----

--- Referiu que, enquanto deputado municipal, teve a oportunidade de apresentar várias

propostas de moção e de recomendação, lamentando que nenhuma delas tivesse o devido acolhimento por parte da Câmara Municipal. -----

--- Depois, interveio o senhor **Presidente da Câmara** que referiu ter uma visão do concelho diferente da manifestada pelo senhor José Luís Cabrita, considerando que as dificuldades que a Autarquia atravessa também têm de ser partilhadas com as Juntas de Freguesia. -----

--- Quanto à obra do Alto do Vale, esclareceu que a mesma foi licenciada no mandato passado e embargada no actual mandato. Sublinhou que a aquisição deste imóvel terá de ser objecto de deliberação desta Assembleia e, nessa oportunidade, os senhores deputados municipais poder-se-ão pronunciar sobre o assunto em causa. -----

--- Relativamente à “Terra Branca”, referiu tratar-se de uma obra adjudicada pelo anterior Executivo Municipal que agora foi liquidada. Quanto ao protocolo com aquela entidade, acrescentou que processo ainda está a decorrer em Tribunal. -----

--- Afirmou que os cartazes têm como objectivo informar a população das obras realizadas. -----

--- Quanto à alteração do traçado da linha do norte, informou que até final do mês de Julho serão remetidas à Câmara as hipóteses consideradas tecnicamente mais viáveis para a alteração ao referido traçado. -----

--- Prosseguiu, referindo alguns investimentos realizados na freguesia de Casével liquidados no presente mandato e, concluiu, considerando normais as críticas efectuadas pelos membros deste órgão as quais, no seu entender, têm como objectivo, certamente, proporcionar um melhor desenvolvimento para o concelho. -----

--- A seguir, o senhor **Presidente da Assembleia** esclareceu que a obra do Alto do Vale, licenciada no mandato anterior, dizia respeito a uma construção, legalmente enquadrada em pareceres favoráveis e enquadrada regulamentarmente, muito mais diminuta do que aquela que foi edificada. -----

--- Acrescentou que, na devida oportunidade, a construção em causa foi embargada, por instruções do então Vereador Joaquim Botas Castanho, lamentando que se queira

culpabilizar o anterior executivo relativamente a uma obra que extravasou tudo aquilo que tinha sido o contexto da sua autorização. -----

--- Retomaram a palavra os senhores **Pedro Veloso e António Rocha Pinto** criticando o senhor Presidente da Câmara pelo facto de, sucessivamente, não responder às questões que lhe são colocadas, não respeitando os eleitos deste órgão. -----

--- Seguidamente, o senhor **Presidente da Câmara**, em face das dúvidas levantadas quanto à obra do Alto do Vale, disponibilizou-se para fornecer cópia do respectivo processo de modo a que os membros da Assembleia Municipal o possam analisar devidamente. -----

--- Concluiu, prestando esclarecimentos em relação à rotunda do Largo Cândido dos Reis, salientando que a obra em causa tem uma comparticipação financeira da IMOCOM. -----

--- Terminado o Período de Antes da Ordem do Dia, deu-se início ao **PERÍODO DA ORDEM DO DIA**. -----

--- **PONTO UM – APRECIACÃO DA INFORMAÇÃO ESCRITA DO PRESIDENTE DA CÂMARA ACERCA DA ACTIVIDADE DO MUNICÍPIO E DA SUA SITUAÇÃO FINANCEIRA, DESDE A ÚLTIMA SESSÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA**. -----

--- Usou da palavra a senhora **Ana Lúcia Virtudes** referindo que os limites da cidade de características florestais cada vez se confundem mais com espaços urbanos, propícios à ocorrência de incêndios face à proximidade do homem, perguntando se no âmbito da revisão do Plano Director Municipal existe conhecimento desta realidade. -----

--- Seguidamente, interveio o senhor **Diamantino Carvalho Vicente**, Presidente da Junta de Freguesia de Casével, referindo que, por diversas vezes, solicitou ao senhor Presidente da Câmara para apresentar aos Presidentes de Junta um documento enunciando as obras encomendadas pela autarquia às Juntas de Freguesia. -----

--- Criticou a Câmara por não proceder atempadamente à transferência de verbas, no âmbito do Protocolo de Transferências de Competências, criando sérias dificuldades de

tesouraria às Juntas de Freguesia.-----
--- Falou da necessidade de ser efectuado um plano de pagamentos com base no dinheiro que o Município tem em tesouraria. -----
--- Solicitou esclarecimentos relativamente à taxa de realização mencionada no relatório do GAF. -----
--- De seguida, interveio o senhor **José Luís Cabrita** referindo-se a uma reunião de trabalho para apresentação do PROCOM, na Casa do Brasil, salientando que o III Quadro Comunitário de Apoio não contempla qualquer programa com aquela designação.-----
--- Depois, foi dada a palavra ao senhor **Firmino Oliveira**, Presidente da Junta de Freguesia de Vaqueiros, perguntando para quando está prevista a transferência da verba para o Polidesportivo de Vaqueiros.-----
--- Referiu o mau estado dos arruamentos em Vaqueiros devido às sucessivas roturas na rede de abastecimento de água, alertando para a necessidade de uma intervenção urgente com vista a resolver o seu estado de degradação.-----
--- Concluiu, lamentando que no presente relatório não venha contemplada qualquer iniciativa de modo a resolver a poluição do Rio Alviela.-----
--- Tomou a palavra, a seguir, o senhor **António Manuel Duarte**, Presidente da Junta de Freguesia de Alcanhões, manifestando a sua preocupação no tocante às passagens de nível. -----
--- Considerou que o processo da variante à Estrada Nacional trezentos e sessenta e cinco se encontra praticamente na mesma fase do que há quatro anos, lamentando que esta obra não seja uma prioridade da Câmara Municipal.-----
--- Depois, o senhor **Pedro Veloso** interveio tecendo algumas considerações relativamente ao presente relatório, destacando que o mesmo em termos de informação útil é quase nulo. -----
--- Interveio, de seguida, o senhor **Vítor Oliveira Gaspar**, Presidente da Junta de Freguesia de Santa Iria da Ribeira de Santarém, referindo compreender as dificuldades

financeiras da Autarquia. Todavia, considerou quase insustentável o atraso nos pagamentos dos duodécimos às Juntas de Freguesia, querendo saber para quando está prevista a liquidação dos mesmos.-----

--- Solicitou esclarecimentos em relação à conclusão da terceira fase do programa Al-Margem.-----

--- Clarificou, em relação a uma notícia publicada no jornal “O Ribatejo” com o título “Junta da Ribeira recebe pelo Campo de Futebol” que não se trata de qualquer subsídio, mas sim de um valor atribuído à União da Ribeira directamente transferido para Junta de Freguesia, no âmbito do protocolo pela utilização do referido Campo, em virtude daquele Clube não poder receber aquela verba.-----

--- Seguidamente, usou da palavra o senhor **Presidente da Câmara** realçando que sempre afirmou que este iria ser um mandato difícil em termos de investimentos, quer para a Câmara, quer para as Juntas de Freguesia.-----

--- Depois, clarificou que, inicialmente, a candidatura foi apresentada pela Associação Comercial no âmbito do programa PROCOM. No entanto, posteriormente, a referida candidatura veio a ser aprovada no âmbito do programa URBCOM, inserido no III Quadro Comunitário de Apoio.-----

--- Quanto à variante à Estrada Nacional trezentos e sessenta e cinco, esclareceu que a REFER ainda não se disponibilizou para assinar o protocolo com vista à transferência das respectivas verbas.-----

--- Em relação ao atraso nos pagamentos dos duodécimos, disse esperar poder regularizar a situação durante o mês de Agosto.-----

--- No tocante ao projecto Al-Margem, afirmou que a segunda fase se encontra praticamente concluída, adiantando estarem garantidos os meios financeiros para poder avançar com a terceira fase do mesmo.-----

--- Concluiu, prestando esclarecimentos em relação ao valor transferido para a Junta de Freguesia de Santa Iria da Ribeira de Santarém, salientando tratar-se de uma verba referente à prestação de serviços na manutenção do Campo de Futebol.-----

--- Solicitou a palavra, novamente, o senhor **Firmino Oliveira**, Presidente da Junta de Freguesia de Vaqueiros, para lamentar a ausência de respostas por parte do senhor Presidente da Câmara às questões colocadas. -----

--- Depois, o senhor **António Manuel Duarte**, Presidente da Junta de Freguesia de Alcanhões, interveio referindo que tem conhecimento de que a REFER já informou a Câmara para lançar o concurso com vista a receber cinquenta por cento da obra, excepto expropriações. -----

--- Considerou que caso tivesse havido um maior empenhamento do Município o problema, provavelmente, já estaria resolvido. -----

--- *Este ponto não carece de qualquer votação.* -----

--- **PONTO DOIS – REVISÃO AO ORÇAMENTO DOS SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DE SANTARÉM PARA DOIS MIL E CINCO.**-----

--- Pela Câmara foi presente a seguinte proposta: -----

--- “Dando sequência à deliberação camarária de trinta do mês findo, cabe-me propor à Exm^a. Assembleia a aprovação da **Proposta de Revisão ao Orçamento dos Serviços Municipalizados de Santarém para dois mil e cinco**, nos termos da alínea b), do número dois, do artigo cinquenta e três, da Lei número cento e sessenta e nove/noventa e nove, de dezoito de Setembro, com as alterações introduzidas pela Lei cinco-A/dois mil e dois, de onze de Janeiro. -----

--- Santarém, três de Junho de dois mil e cinco.”.-----

--- Dada a ausência de intervenientes, o senhor **Presidente da Assembleia** submeteu a votação a **Proposta de Revisão ao Orçamento dos Serviços Municipalizados de Santarém para dois mil e cinco**, nos termos da alínea b), do número dois, do artigo cinquenta e três, da Lei número cento e sessenta e nove/noventa e nove, de dezoito de Setembro, com as alterações introduzidas pela Lei número cinco - A/dois mil e dois, de onze de Janeiro, tendo sido **aprovada por maioria**, com uma abstenção.-----

--- **PONTO TRÊS – CONTRATAÇÃO DE EMPRÉSTIMO ATÉ SEISCENTOS E QUARENTA E TRÊS MIL CENTO E VINTE CINCO EUROS.**-----

--- Pela Câmara foi presente a seguinte proposta: -----

--- “Dando sequência à deliberação camarária de três de Junho de dois mil e cinco, cabe-me propor à Exm^a. Assembleia a apreciação e votação da **Contratação de empréstimo até seiscentos e quarenta e três mil cento e vinte e cinco euros**, nos termos da alínea d), do número dois, do artigo cinquenta e três, da Lei número cento e sessenta e nove/noventa e nove, de dezoito de Setembro, com as alterações introduzidas pela Lei cinco-A/dois mil e dois, de onze de Janeiro”. -----

--- Interveio o senhor **António Rocha Pinto** discordando da contratação do presente empréstimo, tendo em conta a grave situação financeira da Autarquia. -----

--- Depois, usou da palavra o senhor **Leonel Martinho do Rosário** manifestando a sua concordância com a contratação deste empréstimo, salientando o esforço realizado pelo actual Executivo no aproveitamento dos Fundos Comunitários. -----

--- Tomou a palavra, a seguir, o senhor **Presidente da Câmara** destacando a importância da contratação deste empréstimo com vista à obtenção de Fundos Comunitários, sublinhando que sem o mesmo a autarquia dispõe de capacidade financeira para aceder aos referidos Fundos. -----

--- Esgotadas as intervenções, o senhor **Presidente da Assembleia** submeteu a votação a proposta de **Contratação de empréstimo até seiscentos e quarenta e três mil cento e vinte e cinco euros**, nos termos da alínea d), do número dois, do artigo cinquenta e três, da Lei número cento e sessenta e nove/noventa e nove, de dezoito de Setembro, com as alterações introduzidas pela Lei número cinco - A/dois mil e dois, de onze de Janeiro, tendo sido **aprovada por maioria**, com trinta e três votos a favor, três votos contra e sete abstenções. -----

--- **PONTO QUATRO – PROPOSTAS DE VOTOS, MOÇÕES OU RECOMENDAÇÕES” ENTREGUES NA MESA ATÉ AO INÍCIO DO PERÍODO DE “ANTES DA ORDEM DO DIA”**. -----

--- Pelo senhor **Vicente Batalha** foi apresentada a seguinte Proposta de Saudação e Recomendação: “Vinte Cinco Anos da Escola D. Manuel I de Pernes”: -----

--- “A Escola EB Dois - Três D. Manuel I de Pernes, legítima herdeira da Escola Preparatória e da Escola C+S, está a comemorar os seus vinte e cinco anos de existência.

--- Tal facto é motivo de grata satisfação, até porque a Escola de Pernes foi a primeira experiência de descentralização desse grau de ensino, no concelho de Santarém.-----

--- E porque a memória é importante, e a capacidade de agradecimento uma das melhores características de qualquer sociedade civilizada, não podemos deixar de lembrar a intervenção de todos quantos contribuíram para que a Escola de Pernes fosse uma realidade. Muitas pessoas haverá certamente, algumas até anónimas, mas os nomes seguintes são imprescindíveis: Martinho Vicente Rodrigues, que antes criou em Pernes o Colégio Florbela Espanca, que formou muita gente, entre jovens e adultos, teve um papel cultural e pedagógico de realce, e alimentou e incentivou a ideia e a reivindicação da existência ali de um estabelecimento de ensino público; Manuel da Silva Vieira, Presidente da Comissão Administrativa da Junta de Freguesia de Pernes, post - vinte e cinco de Abril, que muito trabalhou para o efeito, em parceria com a Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Santarém, presidida por Francisco Viegas; e Francisco Gonçalves Pereira, que muito ajudou, no âmbito do Ministério da Educação, desenvolvendo iniciativas e movendo influências nesse sentido. -----

--- Pela Escola de Pernes já passaram gerações de alunos, os seus trabalhos e afirmação fazem já parte da história local e têm vindo a ser elementos decisivos para o desenvolvimento da freguesia de Pernes, da região envolvente, e do concelho de Santarém.-----

--- Por isso, e dentro desse espírito, o Conselho Executivo do Agrupamento Vertical de Escolas de Pernes está a preparar uma Exposição Comemorativa dos vinte cinco anos, subordinada ao tema “Memórias da Nossa Escola”, recorrendo à participação de todos aqueles que por lá passaram e possuam material alusivo para o efeito. -----

--- Mas, a Escola de Pernes foi construída sem Pavilhão Gimnodesportivo, equipamento essencial para o desenvolvimento integral e saudável das crianças e jovens, e assim tem continuado “provisoriamente” a funcionar. Após a abertura do Quartel/Sede da

Associação dos Bombeiros Voluntários de Pernes, situado muito próximo, a Escola passou a utilizar o Pavilhão ali existente para a prática de alguma actividade desportiva, mediante Protocolo estabelecido com o Ministério da Educação. -----

--- Tal situação necessariamente “excepcional, parcial e transitória” mantém-se até hoje, pois a lacuna não foi preenchida, e o Pavilhão da Escola ainda não foi construído. E é imperioso que seja.-----

--- Considerando o exposto, a Assembleia Municipal de Santarém, reunida em sessão ordinária, a vinte e quatro de Junho de dois mil e cinco, delibera o seguinte: -----

--- Saudar a Escola EB Dois/Três D. Manuel I de Pernes, os seus professores, alunos e funcionários, reconhecendo nos actuais a acção de todos quantos, ao longo deste vinte e cinco anos, deram o melhor do seu esforço, para a pôr a funcionar, manter e desenvolver, dando-lhe os parabéns e associando-se ás comemorações em curso; -----

--- Recomendar à Câmara Municipal de Santarém que promova todas as diligências necessárias à construção do pavilhão da Escola D. Manuel I, a melhor prenda de aniversário que lhe deveria ser justamente dada, neste ano das comemorações dos seus vinte e cinco anos.”.-----

--- Interveio o senhor **Vicente Batalha** congratulando com o facto desta proposta ir ser votada precisamente no dia do aniversário daquela Escola. -----

--- Dada a inexistência de mais oradores, o senhor **Presidente da Assembleia** submeteu a votação a proposta de saudação e recomendação a votação, tendo sido **aprovada por unanimidade**. -----

--- Depois, pelo senhor **Presidente da Assembleia** foi apresentada uma proposta de homenagem ao Professor Doutor Joaquim Veríssimo Serrão, subscrita por diversos membros da Assembleia, que a seguir se transcreve: -----

--- “A lei portuguesa consagrou vários títulos para distinguir os monumentos de bom quilate: “valor concelhio”, “imóvel de interesse público” e “monumento nacional”. -----

--- Segundo a grelha definida através “critérios específicos, o oratório da igreja de S. Nicolau, por exemplo, é um bem de “valor concelhio”, enquanto que as muralhas da

cidade são imóveis de interesse público. A Fonte das Figueiras é um dos quinze monumentos nacionais da urbe escalabitana, à semelhança do que sucede com o Pelourinho de Alcanede e o Mosteiro de Almoster, os únicos bens que, fora da nossa cidade, mereceram, até hoje, tamanha honraria. -----

--- Todo este legado cultural resultou da criação humana e da capacidade de plasmarmos nos monumentos a “nossa fome de imortalidade”, repetidamente “cantada” por Unamuno no seu livro *Do Sentimento Trágico da Vida*. -----

--- Habitados à dimensão material e física do património, esquecemos, amiúde, o verdadeiro sentido cultural e humano que envolve este conceito. Não admira que, no Ocidente, o título de “monumento nacional” exclua, entre outras, as obras dos poetas e dos professores, dos médicos e dos juristas, dos historiadores e dos dramaturgos... -----

--- Curiosamente, aquilo que, entre nós, não é usual ocorre nos países orientais onde coexistem os “monumentos nacionais em pedra” e os “monumentos nacionais vivos” — cidadãos e suas obras que, de tanto se superarem, transcenderam o próprio tempo. São referências nacionais e exemplos para o porvir. Em três palavras: fora de série! -----

--- Dentro de cem ou de duzentos anos, poucos portugueses estarão, por certo, interessados em conhecer os nomes dos melhores empresários, governantes e deputados da “nossa actualidade”. Continuar-se-á, porém, a saber que Pessoa escreveu *Mensagem*, Garrett *Viagens na minha terra* e Veríssimo Serrão a sua (nossa) preciosa *História de Portugal* e, entre muitas outras obras, *Santarém – História e Arte*. -----

--- Homem fora de série, leal e simples, Joaquim Veríssimo Serrão é, segundo Antero Ferreira, o vulto da intelectualidade portuguesa que mais obras compôs desde que há memória em Portugal: “vinte e cinco mil duzentas e oitenta e cinco páginas recenseadas [até sete de Novembro de dois mil], distribuídas por quatrocentos e vinte e quatro títulos, a que acrescem duzentos e sessenta e quatro artigos em dicionários e enciclopédias, uma vastíssima epistolografia e colaboração dispersa na imprensa diária e regional!...”. -----

--- Esclarecido, rigoroso e exacto, Veríssimo Serrão é o Mestre dos Mestres da “Oficina da História de Portugal”. Grande e humilde, sem vaidades, nem vestígios de arrogância, tornou-se uma “monumento vivo”, património da humanidade.-----

--- Santarém dever-se-á preparar, com brevidade e eficiência, para estar à altura do preito de homenagem ao Professor Veríssimo Serão que, em Julho de dois mil e cinco, entrará na “verdura” dos oitenta anos de idade.-----

--- Nestas circunstâncias, ouvidos o Presidente da Junta de Freguesia de São Salvador e o representante da Câmara Municipal de Santarém, bem como os representantes dos partidos políticos no Secretariado da Assembleia Municipal (em catorze de Junho de dois mil e cinco), recomendamos à Câmara Municipal de Santarém que seja atribuído, no próximo mês de Julho, o nome do Professor Doutor Joaquim Veríssimo Serrão à avenida compreendida entre a Rotunda da Oliveira (“Rotunda do Modelo”) e a Rua Brigadeiro Lino Dias Valente. -----

--- Será nesta nova e ampla avenida que ficarão os Bombeiros Voluntários. Melhor sítio não haverá. Os Bombeiros dão vida por vida. O Professor Doutor Veríssimo Serrão deu a sua alma à História de Portugal e o seu amor à cidade de Santarém. -----

--- Honrando os Filhos, cumprem-se as Cidades!”. -----

--- No uso da palavra, o senhor **Presidente da Assembleia** fez a apresentação da proposta em epígrafe, caracterizando a personalidade e a obra do Professor Doutor Veríssimo Serrão. -----

--- A seguir, interveio o senhor **Sebastião Morgado Ribeiro**, Presidente da Junta de Freguesia de S. Salvador, manifestando a sua concordância com a proposta apresentada, referindo que na próxima sessão da Assembleia de Freguesia dará conhecimento da mesma aos respectivos membros da Assembleia.-----

--- Usou da palavra, depois, o senhor **Leonel Martinho do Rosário** concordando com a proposta apresentada. Todavia, considerou que o nome do Professor Doutor Veríssimo Serrão deveria ser atribuído a uma outra rua mais consentânea com a dignidade e o prestígio da personalidade em causa. -----

--- Interveio, seguidamente, o senhor **Vicente Batalha** referindo a envergadura intelectual do Professor Doutor Veríssimo Serrão, salientando a sua simplicidade e afabilidade.-----

--- Considerou importante a realização desta homenagem a esta ilustre personalidade, esperando que a Câmara, pela primeira vez, tome em consideração uma proposta oriunda desta Assembleia Municipal.-----

--- De seguida, tomou a palavra o senhor **Vasco Graça Moura** associando-se à presente homenagem, considerando ser o Professor Doutor Veríssimo Serrão um dos grandes vultos da cultura do século XX.-----

--- Sugeriu à Câmara para promover uma exposição bibliográfica, em Santarém, que retrate a obra deste ilustre historiador e humanista.-----

--- Foi dada, depois, a palavra à senhora **Rosalina Melro** que enalteceu o Professor Doutor Veríssimo Serrão. A sua obra e o seu humanismo, que fazem dele um grande cidadão, um enorme escritor e um excelente historiador, concordando inteiramente com a proposta apresentada.-----

--- Retomou a palavra o senhor **Leonel Martinho do Rosário** para sugerir que a Câmara, simultaneamente, com as comemorações dos oitenta anos do Professor Doutor Veríssimo Serrão leve a efeito uma cerimónia, com dignidade suficiente, em que a atribuição do nome da rua em causa seria um apêndice à referida homenagem.-----

--- Dada a inexistência de mais intervenções, o senhor **Presidente da Assembleia** submeteu a votação a proposta de recomendação em epígrafe a votação, tendo sido **aprovada por unanimidade e aclamação.**-----

--- Pela CDU foi apresentado o seguinte Voto de Pesar pela morte de Eugénio de Andrade:-----

--- “Eugénio de Andrade, Poeta dos maiores de sempre.-----

--- Poeta da limpidez e da claridade. Poeta que deixa na sua obra um monumento ímpar. Na sua elevação, no seu labor poético, no testemunho de quanto podem o talento e o trabalho para o enriquecimento, em cada época, a Língua Portuguesa.-----

--- Eugénio de Andrade é um Poeta, contemporâneo de grandes transformações na humanidade. Um Poeta que soube encontrar na Língua de Camões a forma da expressão de afectos e de comunicação da beleza, do ser e do sentir. -----

--- Eugénio de Andrade morreu na madrugada do dia treze de Junho de dois mil e cinco, na cidade do Porto, a cidade parte da sua vida. A sua obra, as suas preocupações, o seu viver ligaram-no a muito mais Portugal. -----

--- A sua poesia alonga-se a toda a Humanidade. Ilumina-se com a sua branca e pura claridade. Até o silêncio a engrandece. -----

--- Em silêncio, a Coligação Democrática Unitária propõe que com silêncio, nesta Assembleia Municipal de Santarém, do dia vinte e quatro de Junho de dois mil e cinco, se preste homenagem e se lavre um sentido voto de pesar pela morte do cidadão José Fontinhas, nascido a dezanove de Janeiro de mil novecentos e vinte e três, na Póvoa da Atalaia, do concelho do Fundão. O Poeta Eugénio de Andrade, esse permanece na Poesia. Inesquecível...”. -----

--- Dada a ausência de mais oradores, o senhor **Presidente da Assembleia** submeteu o voto de pesar a votação, tendo sido **aprovado por unanimidade, seguido de um minuto de silêncio.** -----

--- Depois, pelo senhor **Presidente da Assembleia** foi apresentado um voto de pesar, subscrito por diversos membros da Assembleia, pelo falecimento do Maestro António Gavino, que a seguir se transcreve: -----

--- “O Maestro António Gavino morreu no dia vinte e um de Junho de dois mil e cinco. -

--- Com vinte e três anos de idade, fundou (em mil novecentos e quarenta e seis) a Orquestra Típica Scalabitana, destacando-se como seu dirigente e maestro, durante várias décadas. De entre muitos sucessos, Santarém e o Ribatejo devem-lhe a criação da “Marcha Ribatejana”, que projectou a nossa região no espaço da notoriedade e da glória musical, tanto no país como no estrangeiro. -----

--- A Assembleia Municipal de Santarém, reunida no dia vinte e quatro de Junho de dois mil e cinco, manifestou o seu profundo pesar pela perda de tão insigne ribatejano.

Simultaneamente, deliberou, também por unanimidade, exarar um voto de pesar e exprimir as suas condolências à Família de António Gavino, ao Município da Golegã, onde o Maestro nasceu, em mil novecentos e vinte e três, bem como à Orquestra Típica Scalabitana que, de forma notável e exemplar, António Gavino sempre soube servir e promover culturalmente.”. -----

--- Interveio a senhora **Mónica Mendonça** deixando uma palavra de apreço por tudo aquilo que o Maestro António Gavino fez no âmbito da música, considerando ser impossível dissociar dele a obra realizada em relação à cultura ribatejana.-----

--- A seguir, usou da palavra o senhor **Vicente Batalha** que destacou a veia inspirativa do Maestro António Gavino, considerando que a sua criação melódica e a sua cultura popular são dois aspectos que distinguem António Gavino de todos os outros maestros. -

--- Esgotadas as intervenções, o senhor **Presidente da Assembleia** submeteu a votação o voto de pesar em epígrafe, tendo sido **aprovado por unanimidade e aclamação**. -----

--- Pela **Bancada da CDU** foi apresentado o seguinte Voto de Pesar: -----

--- “Morreu o General Vasco Gonçalves, um dos mais importantes militares de Abril e do Movimento das Forças Armadas, lutador incassável pela causa da liberdade e da justiça, por um Portugal mais justo e solidário. -----

--- O General Vasco Gonçalves ficará para sempre ligado aos mais marcantes momentos da história recente de Portugal – O vinte e cinco de Abril de mil novecentos e setenta e quatro e as profundas alterações económicas, políticas, sociais e culturais que se produziram na sociedade portuguesa e que determinaram o início da construção da nossa democracia. -----

--- Firme e corajoso, como Militar de Abril e como Primeiro-Ministro de vários governos provisórios, O General Vasco Gonçalves deu tudo de si próprio para que em Portugal fosse criada uma sociedade mais justa melhor, sendo um fiel intérprete dos ideais de liberdade, de justiça social, de solidariedade, de fraternidade – dos ideais de Abril. -----

--- É um facto que os especialistas da revisão contra-revolucionária da história da revolução de Abril, têm logrado impor desses tempos e dessa experiência, uma viagem

falsa e mistificadora na qual a figura do General Vasco Gonçalves tem sido – e até no momento da sua morte o foi – um alvo de ataque prioritário.-----

--- Mas a História, o Tempo e a Luta encarregar-se-ão de trazer à superfície a clara certidão da verdade e daí emergirá, límpida e transparente, a figura integral do General Vasco Gonçalves, militar de Abril, soldado do Povo.-----

--- A Assembleia Municipal de Santarém em sessão de vinte e quatro de Junho de dois mil e cinco manifesta o seu pesar pela morte do General Vasco Gonçalves e apresenta as suas condolências à família.”.-----

--- Usou da palavra o senhor **João Luís Madeira Lopes** sublinhando a ligação afectiva do General Vasco Gonçalves a Santarém.-----

--- Depois, interveio o senhor **Vasco Graça Moura** referindo que não subscreve os termos da proposta apresentada, apenas pode expressar o simples respeito pela memória de alguém que já não se encontra entre os vivos.-----

--- A seguir, tomou a palavra o senhor **Vicente Batalha** salientando as qualidades pessoais do General Vasco Gonçalves.-----

--- Referiu ter sido um lutador pela liberdade e um legítimo representante do MFA, considerando que apesar de toda a sua controvérsia, continuou a ser para muitos o “Companheiro Vasco”.-----

--- Esgotadas as intervenções, o senhor **Presidente da Assembleia** submeteu a votação o voto de pesar em epígrafe, tendo sido **aprovado por maioria (com a abstenção da bancada do PSD) e aclamação**.-----

--- Pela **Bancada da CDU** foi apresentado o seguinte Voto de Pesar:-----

--- “Morreu Álvaro Cunhal. Dedicou toda a sua vida ao ideal e projecto comunista, à causa da classe operária e dos trabalhadores, da solidariedade internacionalista por “um mundo melhor onde uns não vivam da dor de outros homens, onde não se matem crianças, onde o ar se respire com liberdade”, a um compromisso e dedicação sem limites aos interesses do povo português, da soberania e independência de Portugal.-----

--- Intervindo com o seu Partido de sempre – o Partido Comunista Português – ao longo

de mais de setenta e quatro anos, assumiu um papel ímpar na história portuguesa do Século XX, na resistência anti-fascista, pela liberdade e a democracia, nas transformações revolucionárias de Abril e em sua defesa, por uma sociedade mais livre e mais justa.-----

--- Sujeito às maiores provações, a mais de doze anos de prisão, a bárbaras torturas, às duras condições da vida clandestina, revelou sempre as suas qualidades excepcionais de militante comunista e ser humano.-----

--- Nasceu em Coimbra em mil novecentos e treze e iniciou a sua actividade revolucionária quando estudante na Faculdade de Direito de Lisboa. Participou no movimento associativa e foi eleito em mil novecentos e trinta e quatro como o representante dos estudantes no Senado Universitário. Foi militante da Federação da Juventude Comunista Portuguesa (FJCP) sendo eleito seu Secretário-Geral em mil e novecentos e trinta e cinco, ano em que passou à clandestinidade. Membro do Partido Comunista Português (PCP) desde mil e novecentos e trinta e um, foi membro do Comité Central até à hora da sua morte e seu Secretário-Geral desde mil e novecentos e sessenta e um até mil e novecentos e noventa e dois.-----

--- Depois do fim da ditadura fascista em vinte e cinco de Abril de mil novecentos e setenta e quatro, foi Ministro sem Pasta do primeiro, segundo, terceiro e quarto governos provisórios e eleito deputado à Assembleia Constituinte em mil novecentos e setenta e cinco e à Assembleia da República em mil novecentos e setenta e seis, mil novecentos e setenta e nove, mil novecentos e oitenta, mil novecentos e oitenta e três, mil novecentos e oitenta e cinco e mil novecentos e oitenta e sete. Foi membro do Conselho de Estado.----

--- A sua determinação revolucionária, a firmeza na defesa dos princípios, a dureza de tantos combates não eliminaram a sua dimensão humanista para com os fracos, os mais pobres e explorados e particularmente para com as crianças para quem o seu afecto tocante, surpreendia na aparente contradição com a sua tenacidade e determinação. -----

--- Autor de vasta obra publicada, quer no plano político e ideológico, quer no plano literário, nomeadamente com o pseudónimo de “Manuel Tiago”, quer ainda no plano das

artes plásticas. -----

--- Álvaro Cunhal faleceu, os trabalhadores e o Povo Português perderam um dos seus mais consequentes e abnegados lutadores, mas o seu exemplo de convicção e combatividade, a sua obra, não morrerão. -----

--- A Assembleia Municipal de Santarém, em sessão de vinte e quatro de Junho de dois mil e cinco manifesta o seu pesar pela morte de Álvaro Cunhal e envia as mais sentidas condolências à família e ao Partido Comunista Português.”-----

--- Interveio o senhor **José Luís Cabrita** referindo que a proposta contém o essencial do que foi a vida de Álvaro Cunhal na firme defesa dos valores da liberdade e da democracia. -----

--- A seguir, o senhor **Vasco Graça Moura** usou da palavra esclarecendo que o seu partido se associa ao voto de pesar em apreço, na exacta extensão da posição tomada pelos Órgãos Sociais do PSD, dado não subscrever a fundamentação da proposta apresentada pela CDU. -----

--- Por último, interveio o senhor **Vicente Batalha** afirmando ter conhecido pessoalmente Álvaro Cunhal em mil novecentos e setenta e cinco, destacando que recorda dele a sua boa disposição, a sua afabilidade, o seu sentido de humor e as suas qualidades humanas. -----

--- Esgotadas as intervenções, o senhor **Presidente da Assembleia** submeteu a votação o voto de pesar em epígrafe, tendo sido **aprovado por maioria (com a abstenção da bancada do PSD) e aclamação.**-----

--- Pelo senhor **Vítor Varajão** foi apresentada a seguinte Proposta: -----

--- “No final de cada Ano Civil, ou no final de cada Mandato Autárquico, a Assembleia Municipal, em Sessão Extraordinária, ou em Cerimónia que em reunião de Líderes se entenda conveniente, faça entrega de um Diploma, a todas as Pessoas e ou Instituições que durante esse período de tempo, tenham sido alvos de qualquer Distinção, Louvor ou Similar por parte da Assembleia.”-----

--- Usou da palavra o senhor **Vítor Varajão** referindo que a proposta tem como

objectivo passar para a posteridade a distinções conferidas por esta Assembleia. -----

--- Depois, interveio o senhor **Carlos Catalão** sugerindo que a proposta seja retirada para um maior aprofundamento quanto ao método a utilizar em relação à entrega do respectivo certificado. -----

--- A seguir, tomou a palavra o senhor **João Luís Madeira Lopes** considerando que a proposta em causa deveria ser transformada em recomendação à Mesa e ao Secretariado de modo a definir o método a utilizar relativamente à entrega do respectivo diploma. ----

--- Interveio, seguidamente, o senhor **Leonel Martinho do Rosário** concordando com a sugestão do anterior orador. -----

--- Por último, retomou a palavra o senhor **Vítor Varajão** concordando que a proposta seja transformada em recomendação à Mesa e ao Secretariado, sublinhando os objectivos da mesma. -----

--- Esgotadas as intervenções, o senhor **Presidente da Assembleia** submeteu a votação a proposta de recomendação, tendo sido **aprovada por unanimidade**. -----

--- Tendo em conta a urgência deste assunto e o preceituado no número três, do artigo noventa e dois, da Lei cento e sessenta e nove/noventa e nove, de dezoito de Setembro, com as alterações introduzidas pela Lei cinco-A/dois mil e dois, de onze de Janeiro, o senhor **Presidente da Assembleia** submeteu a votação a aprovação em minuta dos **Pontos Dois e Três**, tendo sido **aprovados por unanimidade**.-----

--- Esgotada a Ordem de Trabalhos, o senhor **Presidente da Assembleia** declarou, nos termos da Lei e do Regimento, aberto o **PERÍODO DE INTERVENÇÃO DO PÚBLICO**. -----

--- Interveio o senhor **Domingos Oliveira**, na qualidade de membro da Associação de Cidadãos Automobilizados e de munícipe, alertando para alguns problemas de trânsito existentes na cidade, salientando já ter dirigido diversas recomendações à Câmara acerca deste assunto, sem que tenham sido tomadas quaisquer medidas.-----

--- Dada a ausência de mais intervenientes neste Período, era uma hora do dia seguinte, quando o senhor **Presidente da Assembleia** deu por encerrada a sessão de que se lavra a

ACTA Nº. 28/2005
Sessão de 24 de Junho de 2005

presente acta que, depois de lida e aprovada, vai ser assinada. -----

--- E eu, Carlos Alberto Pereira Almeida, a redigi e subscrevi.

-----**O PRESIDENTE**-----

--- _____

-----**O PRIMEIRO SECRETÁRIO**-----

--- _____

-----**O SEGUNDO SECRETÁRIO**-----

--- _____